

**CONSIDERAÇÕES TAXONÔMICAS NO GÊNERO  
*STRYPHNODENDRON* MART.  
(LEGUMINOSAE-MIMOSOIDEAE) E DISTRIBUIÇÃO  
GEOGRÁFICA DAS ESPÉCIES**

Elena Maria de Lamare Occhioni<sup>1</sup>

**RESUMO** – No presente trabalho são tratadas as modificações taxonômicas ocorridas no gênero *Stryphnodendron* Mart. ao longo de sua revisão nomenclatural, sendo também caracterizado por grupos, de acordo com a fitogeografia e o hábito de seus *taxa*.

Palavras-chave: *Stryphnodendron*., Taxonomia, Fitogeografia.

**ABSTRACT** – Recent taxonomic changes in the genus *Stryphnodendron* Mart. are reported. The genus is also characterized according to the phytogeography and the habit of its *taxa*.

Key words: *Stryphnodendron*, Taxonomy, Phytogeography.

## **Introdução**

O gênero *Stryphnodendron* é tipicamente brasileiro, uma vez que aqui ocorrem 94% dos *taxa* que o compõem. Apenas *S. levelii* Cowan (1958) tem sua ocorrência registrada somente para a Venezuela, e *S. porcatum* Neill & Occh. f. (1989), até o momento, só foi encontrado no Equador.

Em decorrência de numerosas consultas relacionadas ao atual *status* de algumas espécies muito conhecidas, tornou-se necessária a divulgação das modificações taxonômicas do grupo, que se referem a espécies encontradas em diferentes formações fitogeográficas. Exemplo significativo é *S. adstringens* (Mart.) Coville, de ocorrência nos campos e cerrados brasileiros, que teve sua nomenclatura confusa durante muito tempo, e ainda hoje é tratada frequentemente por diversos binômios, tais como *S. barbatimão* Mart., *S. barbadetiman* (Vell.) Mart., bem como exemplares de *S. microstachyum* Poepp. & Endl., muito conhecidos na região amazônica ainda como *S. purpureum* Ducke.

<sup>1</sup> – Professora do Departamento de Botânica do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – CCS Bloco A CEP 21941 – Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro - RJ.

## Resultados

### *Distribuição Geográfica do Gênero*

O gênero *Stryphnodendron* apresenta sua área de dispersão limitada ao continente sulamericano, com centro provavelmente na Amazônia, onde ocorre a maior concentração de espécies (Figura 1).

Nota-se neste grupo fatos de ordem fitogeográfica e ecológica de grande importância, além dos de natureza morfológica, pois são encontradas no gênero desde espécies anãs, prostadas, características dos cerrados do Brasil Central, até as grandes árvores (cerca de 35-40 metros de altura) como as que ocorrem na floresta amazônica.

O gênero compreende atualmente 32 *taxa*, sendo 29 espécies, 1 subespécie e 2 variedades, subdivididos em 2 seções, com distribuição geográfica e hábito bastante característicos, o que permite separá-los em grupos:

- 1) 14 *taxa* ocorrem na floresta Amazônica, sendo todos árvores, em sua maioria de grande porte, atingindo em média 35 m de altura:

*S. occhianum* Martins

*S. paniculatum* Poepp & Endl.

*S. polystachyum* (Miq.) Kleinh.

*S. racemiferum* (Ducke) W. Rodr.

*S. microstachyum* Poepp. & Endl.

*S. levelii* Cowan

*S. foreroi* Martins

*S. rizzinianum* Martins

*S. pulcherrimum* (Willd.) Hochr.

*S. guianense* (Aublet) Benth Subsp. *guianense* var. *guianense*

*S. guianense* (Aublet) Benth. subsp. *guianense* var. *roseiflorum* Ducke

*S. guianense* (Aublet) Benth. subsp. *glandulosum* Forero

*S. duckeanum* Occh.

*S. porcatum* Neill & Occh. f.

- 2) 1 *taxon* arbóreo, cerca de 20 metros de altura, em floresta semidecídua seca, região de transição para o cerrado, Mato Grosso:

*S. fissuratum* Martins

- 3) 1 *taxon* arbóreo, cerca de 10 metros de altura, de ocorrência característica em mata pluvial, Pernambuco:

*S. consimile* Martins

- 4) 4 *taxa* arbustivos, com altura entre 4-7 metros, dos campos e cerrados do Brasil Central, Minas Gerais e São Paulo:

*S. rotundifolium* Mart.

*S. obovatum* Benth.

*S. goyazense* Taub.

*S. adstringens* (Mart.) Coville

5) 2 *taxa* arbustivos, de ocorrência típica nas caatingas do nordeste brasileiro:

*S. coriaceum* Benth.

*S. piptadenioides* Martins

6) 2 *taxa* arbóreos de ocorrência típica nas matas da Serra da Mantiqueira, Estado do Rio de Janeiro:

*S. polyphyllum* Mart. var. *polyphyllum*

*S. polyphyllum* Mart. var. *villosum* Benth.

7) 8 *taxa* subarbustivos, denominados “plantas anãs”, com no máximo 0,50 cm de altura, característicos dos cerrados de Goiás e Minas Gerais:

*S. humile* Martins

*S. confertum* Her. et Rizz.

*S. platyspicum* Rizz. et Her.

*S. gracile* Her. et Rizz.

*S. cristalinae* Her.

*S. heringeri* Occh. f.

*S. barbatulum* Rizz. et Her.

*S. sallesianum* Her. et Rizz.

#### *Classificação quanto ao hábito:*

Baseado nas formas de vida dos *taxa*, Rizzini e Heringer (1987) dividiram o gênero *Stryphnodendron* em duas seções distintas:

Seção *Stryphnodendron*, englobando todos os *taxa* arbustivos e arbóreos dotados de caule simples.

Seção *Elenaea* Rizz. et Her., compreendendo 8 *taxa* de porte subarbustivo, por vezes prostrados, conhecidos como “plantas anãs”, dotados de caule muito ramificado, de ocorrência limitada às regiões de queimadas periódicas, que destroem suas partes aéreas, e que apresentam brotação anual devido à resistência de sua parte caulinar subterrânea: *S. confertum*, *S. platyspicum*, *S. humile*, *S. cristalinae*, *S. gracile*, *S. barbatulum*, *S. sallesianum* e *S. heringeri*.

#### *Alterações na nomenclatura de alguns taxa já propostos anteriormente:*

1. *S. adstringens* (Mart.) Coville, Cent. Dict. et Cycl. 11:111. 1910 – Sua nomenclatura esteve bastante confusa muitos anos, tendo sido corrigida por Forero (1972). Occhioni Martins (1973) fez comentário sobre a nomenclatura desta espécie, porém baseada em dados duvidosos sobre a verdadeira data de publicação da *Flora Fluminense* de Velloso. Numerosas exsicatas apresentam-se com determinações variadas, tais como *S. barbatimão*, *S. barbatiman*,

*S. barbadetiman* além de citações incorretas em diversos trabalhos consultados. Assim temos como sinônímia:

- *Acacia adstringens* Martius, Reise Bras. 2:548. 1828.
- *Mimosa barbadetiman* Velloso, Atlas 11, tab. 7. 1835.
- *S. barbatimão* Martius, Herb. Fl. Br. 117; Fl. Bras. 15(2): 284. 1876.
- *S. barbatimam* Martius, Flora 20. 2:117. 1837.
- *Mimosa virginalis* Koster, Voyages Part. Sept. Brésil. 508. 1818 (nom. nud.).

2. *S. microstachyum* Poepp. et Endl., Nov. Gen. Sp. 3: 82. 1845 – Baseada em estudo comparativo de numerosas exsicatas determinadas como *S. purpureum* e *S. excelsum*, Occhioni Martins (1979) verificou a ausência de caracteres morfológicos marcantes que justificassem a manutenção das mesmas como entidades independentes, motivo pelo qual as colocou na sinônímia de *S. microstachyum*:

- *S. inaequale* Benth., Trans. Linn. Soc. 30(3): 374. 1875.
- *S. pupureum* Ducke, Arch. Jard. Bot. R. Jan. 1:16. 1915.
- *S. excelsum* Harms, Fedde Repert. 19:646. 1923.

3. *S. obovatum* Benth. Trans. Linn. Soc. 30(3): 374. 1875. – Occhioni Martins (1979) também considerou como sinônímia a forma *retusa* Chodat e Hassler, baseada no caráter “retuso” que verificou ocorrer em várias gradações em todo o material examinado da espécie:

- *S. rotundifolium* Benth. f. *retusa* Chodat et Hassler, Bull. Herb. Boiss. Ser. 2.4:559. 1904.

4. *S. pulcherrimum* (Willd.) Hochr., Bull. N.Y. Bot. Gard. 6:274. 1910 – Foram também colocadas na sinônímia desta espécie, por Occhioni Martins (1979), espécies muito conhecidas na região da floresta amazônica como *S. angustum* Benth., *S. melinonis* Sagot. e *S. guianense* (Aublet) Benth. var. *floribundum* Ducke. Considerou insuficientes as diferenças morfológicas observadas, para mantê-las como entidades independentes:

- *Acacia pulcherrima* Willd. Sp. Pl. 4:1061. 1806.
- *Mimosa pulcherrima* Poiret, in Lam. Encycl. Dict. Suppl. 1:66. 1810.
- *Stryphnodendron floribundum* Benth., Hook Journ. Bot. 4:343. 1842.
- *S. angustum* Benth., Trans. Linn. Soc. 30(3): 375. 1875.
- *S. melinonis* Sagot, Ann. Soc. Nat. Ser. 6(13): 322. 1882.
- *S. guianense* (Aublet) Benth. var. *floribundum* Ducke, Arch. Jard. Bot. R. Jan. 4:250. 1925.

5. *S. guianense* (Aublet) Benth. subsp. *guianense* var. *roseiflorum* Ducke, Arch. Jard. Bot. R. Jan. 6:15. 1933 – Ducke (1933) descreveu *S. guianense* var. *roseiflorum*, elevada posteriormente à categoria de espécie pelo próprio autor (1944) e mais tarde restabelecida a sua condição de variedade por Occhioni Martins e Guedes Martins (1972). No exame de numerosas exsicatas determinadas como *S. roseiflorum*, estes autores verificaram ser impossível a

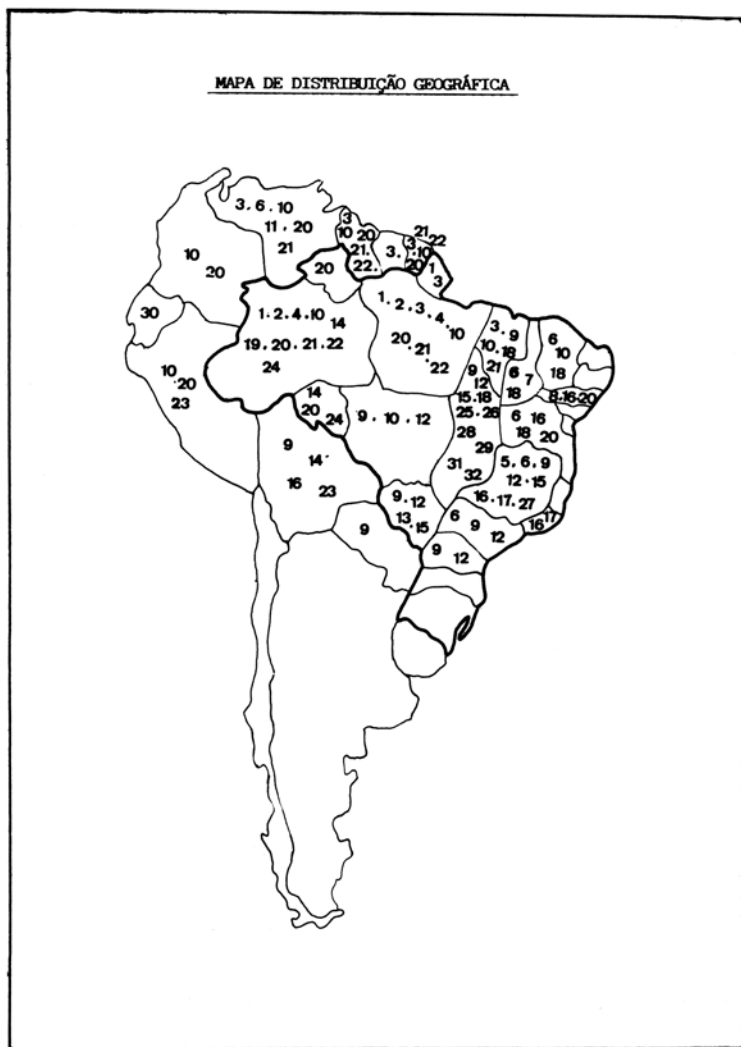


Figura 1 – Distribuição geográfica. 1. *S. occhionianum*; 2. *S. paniculatum*; 3. *S. polystachyum*; 4. *S. racemiferum*; 5. *S. humile*; 6. *S. rotundifolium*; 7. *S. piptadenioides*; 8. *S. consimile*; 9. *S. obovatum*; 10. *S. microstachyum*; 11. *S. levelii*; 12. *S. adstringens*; 13. *S. fissuratum*; 14. *S. foreroi*; 15. *S. goyazense*; 16. *S. polyphyllum* var. *polyphyllum*; 17. *S. polyphyllum* var. *villosum*; 18. *S. coriaceum*; 19. *S. rizzinianum*; 20. *S. pulcherrimum*; 21. *S. guianense* subsp. *guianense* var. *guianense*; 22. *S. guianense* subsp. *guianense* var. *roseiflorum*; 23. *S. guianense* subsp. *glandulosum*; 24. *S. duckeanum*; 25. *S. confertum*; 26. *S. plastyspicum*; 27. *S. gracile*; 28. *S. cristalinae*; 29. *S. heringeri*; 30. *S. porc tum*; 31. *S. barbattulum*; 32. *S. sallesianum*.

observação dos caracteres em que Ducke (1944) se baseou para elevá-la à categoria de espécie, entre eles a forma das espigas levemente encurvadas "ao vivo".

- *S. roseiflorum* Ducke, Bol. Tec. Inst. Agron. Norte 2:8. 1944.

#### *Limites de distribuição geográfica*

O gênero *Stryphnodendron* se caracteriza como neotropical, apresentando como limite norte a Costa Rica, na América Central, onde foi registrada a ocorrência de uma única espécie e, como limite sul, o Estado do Paraná, no Brasil, com o registro de duas espécies.

Dos 32 *taxa* do gênero, 30 ocorrem em nosso território. Na Venezuela ocorrem apenas 6; nas Guianas 5; 4 na Bolívia; 3 no Peru; na Colômbia 2 e apenas 1 no Paraguai, Costa Rica, Suriname e Equador.

Foi possível verificar também que 18 *taxa* só têm ocorrência registrada, até o momento, para o Brasil: *S. occhionianum*, *S. paniculatum*, *S. racemiferum*, *S. humile*, *S. piptadenioides*, *S. consimile*, *S. adstringens*, *S. fissuratum*, *S. goyazense*, *S. coriaceum*, *S. rizzinatum*, *S. polyphyllum*, var. *villosum*, *S. duckeanum*, *S. confertum*, *S. platyspicum*, *S. gracile*, *S. cristalinae*, *S. heringeri*.

#### **Referências Bibliográficas**

- COWAN, R.S. 1958. The botany of the Guayana Highland 3. *Mém. New York Bot. Gard.* 10(1): 144-5. USA.
- DUCKE, A. 1933. Plantes nouvelle ou peu connues de la région amazonienne IV. *Arq. Jard. Bot. R. Janeiro.* 6:15.
- DUCKE, A. 1944. New or noteworthy Leguminosae on the Brazilian Amazonian. *Bol. Técn. Inst. Agron. Norte.* 2:8-9.
- FORERO, E. 1972. Studies in *Stryphnodendron* (*Leguminosae-Mimosoideae*) including two new taxa. *Brittonia*, 24: 143-147.
- NEILL, D.A. & E.M. DE L. OCCHIONI. 1989. A new species of *Stryphnodendron* (Fabaceae: *Mimosoideae*) from Amazonian Ecuador. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 76: 357-359.
- OCCHIONI MARTINS, E.M. & A. GUEDES MARTINS. 1972. *STRYPH-NODENDRON* Mart. (Leg. Mim.) as espécies da amazônia brasileira I. *Leandra* 2(2): 11-40.
- OCCHIONI MARTINS, E.M. 1973. Sobre a nomenclatura científica do barbatimão do Brasil. *Leandra* 2(2): 121-123.
- OCCHIONI MARTINS, E.M. 1979. Sobre a sinonímia científica de espécies de *Stryphnodendron* Mart. (Leg. Mim.). *Leandra* 8-9(8-9): 85-89.
- RIZZINI, C.T. & E.P. HERINGER 1987. As espécies anãs de *Stryphnodendron* Mart. (Leguminosae - *Mimosoideae*). *Rev. Bras. Biol.* 47(3): 447-454.